

Levantamento de Protozooses e fatores de riscos de contaminação em crianças residentes na cidade de Paulo Afonso, Bahia.

Vanessa Souza Mendes¹; Ingrid D. S. Leite²; Marília Mariotti de Santana³; Luiz Felipe F. de Lima⁴; Tatiane Alves da Silva⁵; Vicente da Silva Monteiro⁶; Erika dos Santos Nunes⁷; Natália Gomes de Moraes⁸

¹*Universidade Federal do Vale do São Francisco, 48607-190 Paulo Afonso, BA, Brasil.*

Email:vanessa.souzamendes@univasf.edu.br.

^{2, 3, 4, 6, 8}*Universidade Federal do Vale do São Francisco, 48607-190 Paulo Afonso, BA, Brasil.*

⁵*Unidade Básica de Saúde Santa Inês, 48602-030 Paulo Afonso, BA, Brasil.*

⁷*Universidade Estadual da Bahia, 48608-240 Paulo Afonso, BA, Brasil.*

O semiárido nordestino corresponde cenário propício a disseminação de enteroparasitoses, devido às condições precárias de saneamento básico, higiene e educação sanitária. Diante disto, o objetivo desse trabalho foi determinar a prevalência das protozooses e fatores de risco associados em uma comunidade do município de Paulo Afonso. Para isto, 163 crianças entre 4 e 15 anos (CAE – 43337115000005196) participaram da pesquisa, após autorização dos responsáveis através Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletadas fezes em Paratests® e analisadas utilizando o corante/fixador Lugol 5% em microscopia óptica (40x e 100x) além da aplicação de um inquérito epidemiológico. Em 52,14% das amostras foram detectadas protozoários intestinais, destacando-se 54,11% *Entamoeba histolytica*/E. *dispar*, 49,41% *Entamoeba coli*, 27,03% *Giardia lamblia* e 14,11% *Endolimax nana*. Sobre o perfil dos entrevistados, 36,25% pertencem a famílias com renda entre meio salário mínimo e 32,5% com um salário mínimo, divididos numa média de 4 a 7 pessoas por residência. Outros fatores de risco foram a escolaridade e responsabilidade de sustento do lar, dos quais 21,87% dos responsáveis não completaram o ensino fundamental e 41,87% das mães corresponderam a principal fonte de renda familiar. Ao serem questionados sobre seus hábitos, 48,12% dos entrevistados admitiram que bebem água diretamente da torneira, 58,75% obtêm frutas e verduras da feira livre e 56,25% lavam estes alimentos apenas com água. Tais dados revelam um perfil de condições higiênico-sanitárias deficitárias, que propiciam o ambiente para manifestação de parasitoses. Conclui-se que a alta disseminação de agentes etiológicos de enteroparasitoses na população, somado à falta de controle higiênico sobre as principais fontes de contaminação dos organismos patógenos e a baixa renda aliada à falta de escolaridade da comunidade, são razões que contribuem para instauração e prevalência dessas infecções.

Palavras chaves: Protozooses, risco de contaminação, educação sanitária.